

A avaliação Educacional: do tabu ao totem

dilvo.ristoff@mec.gov.br





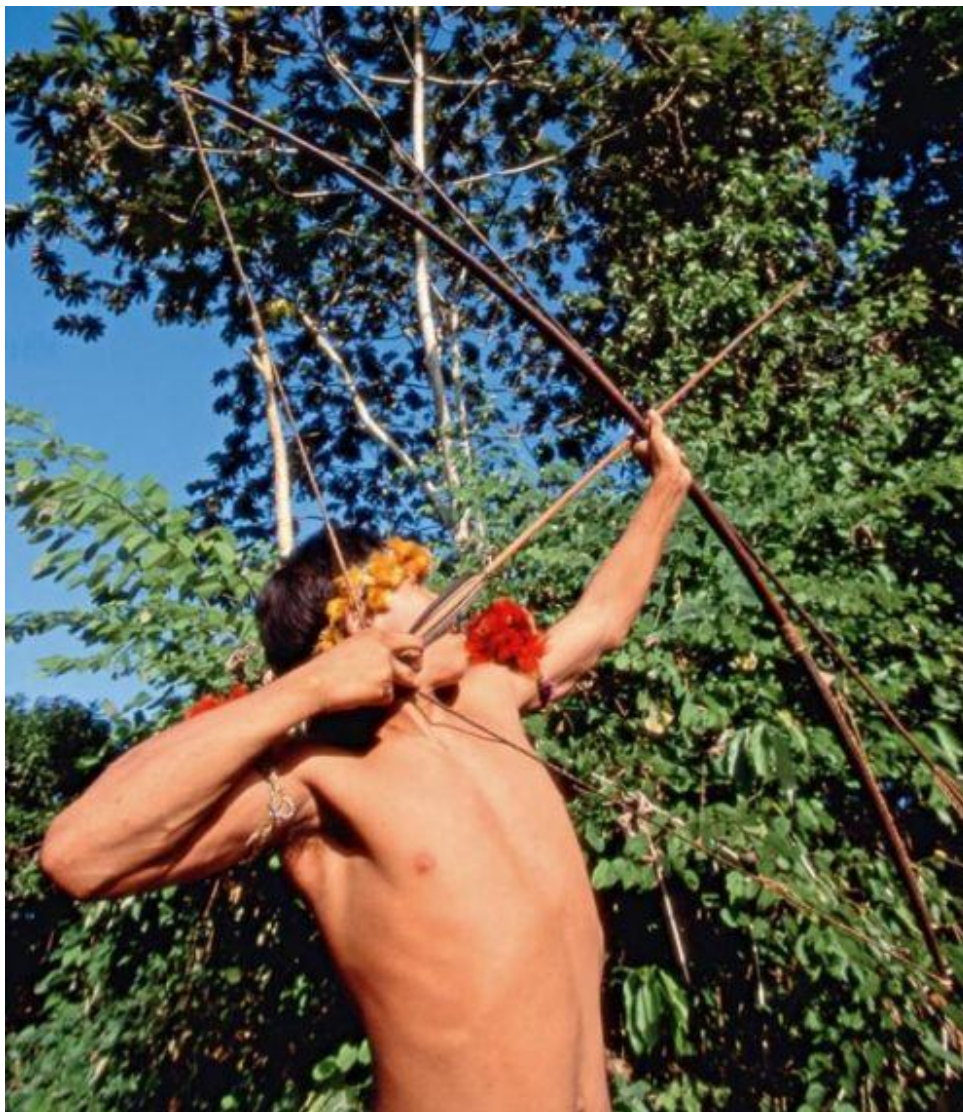






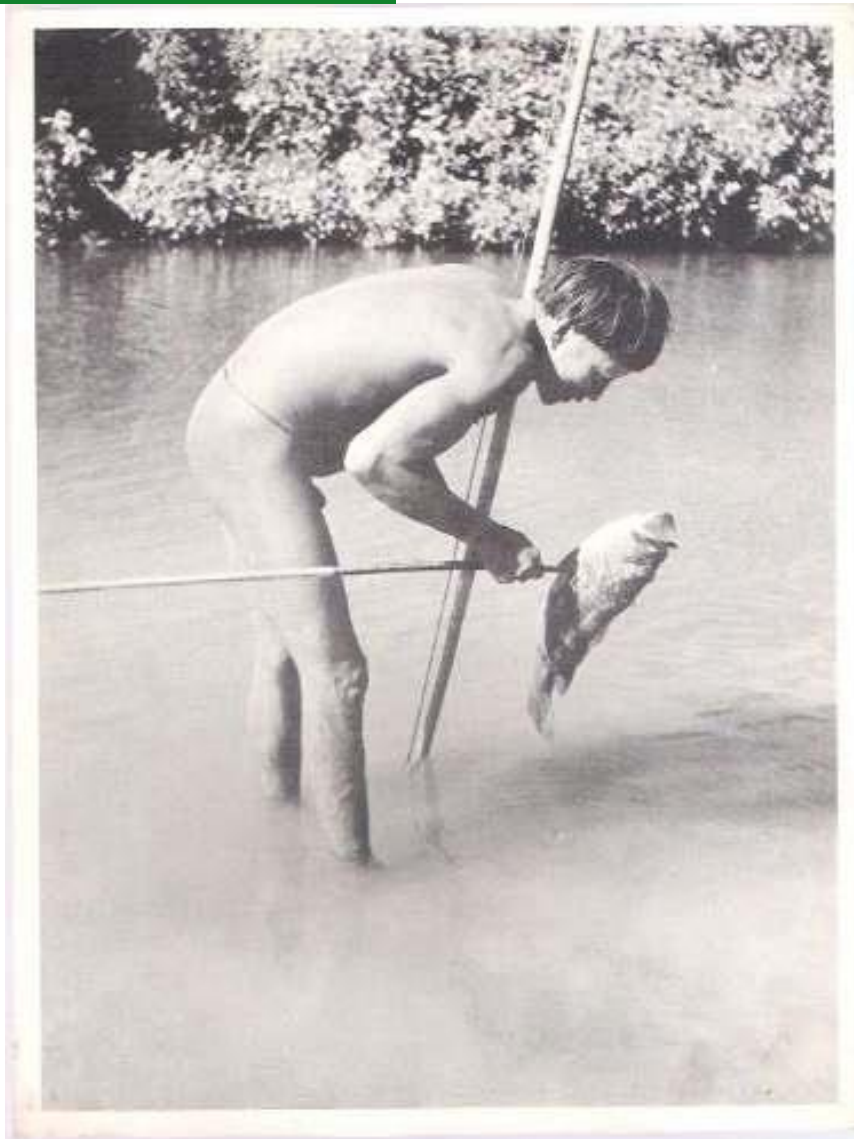














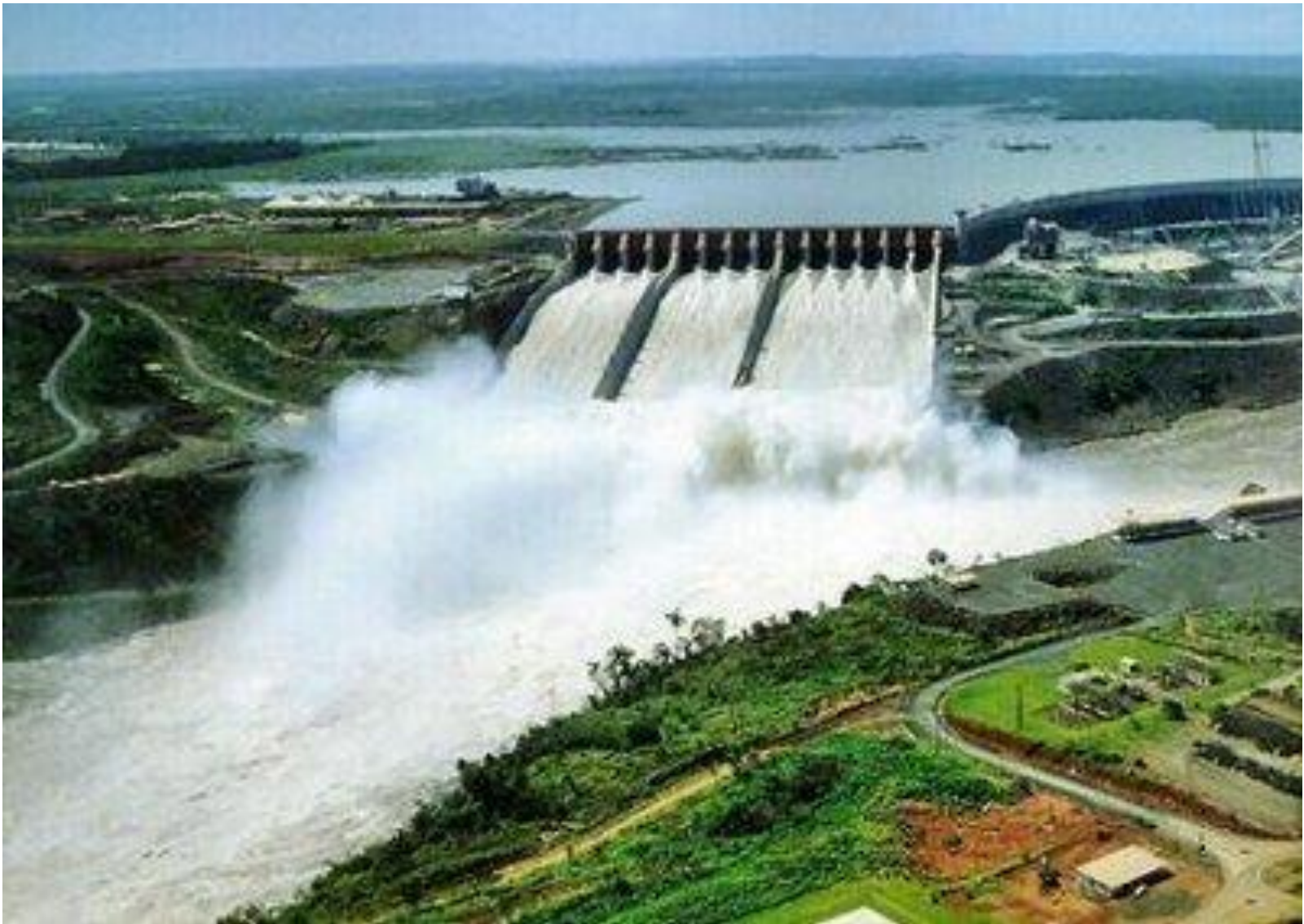








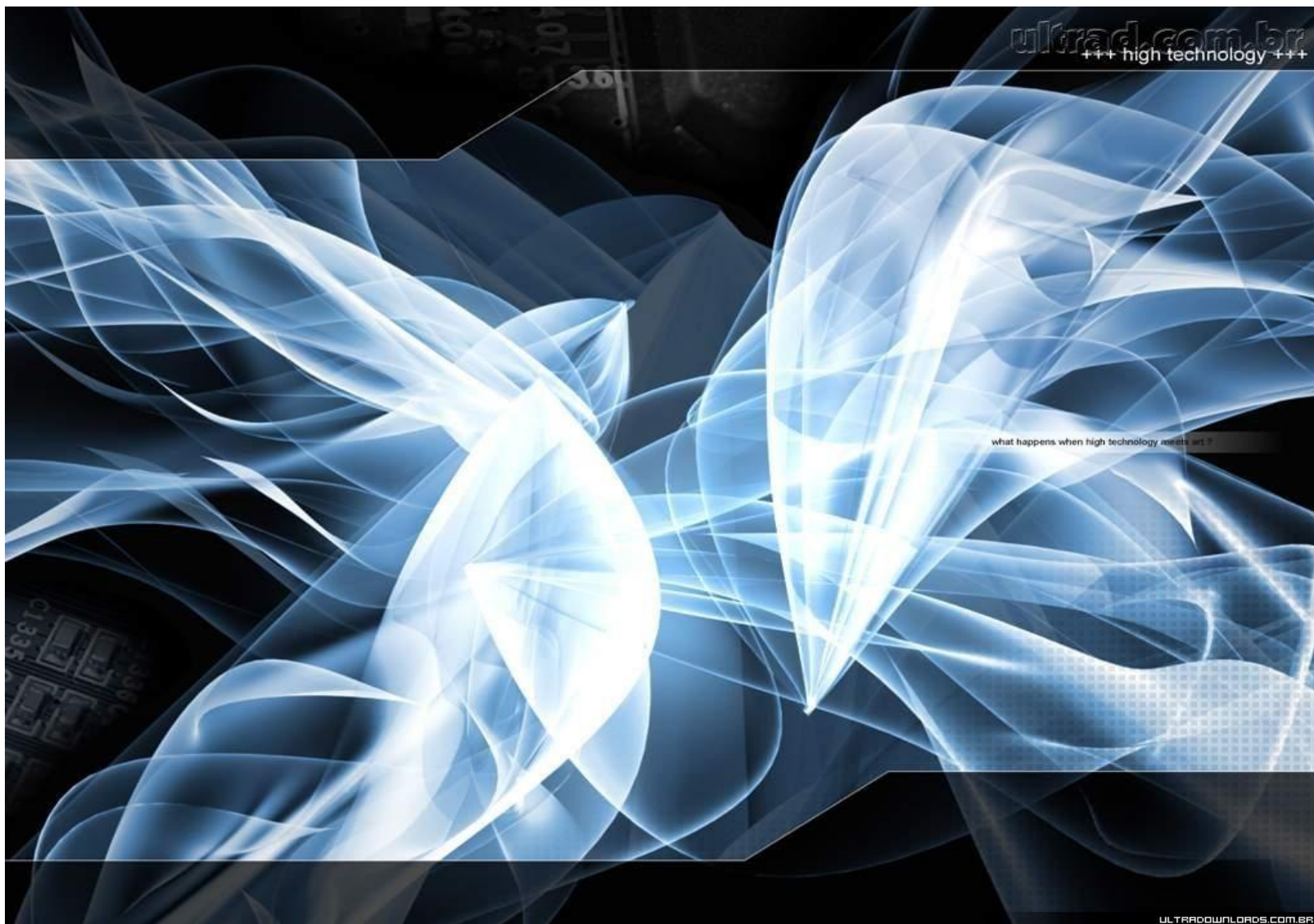


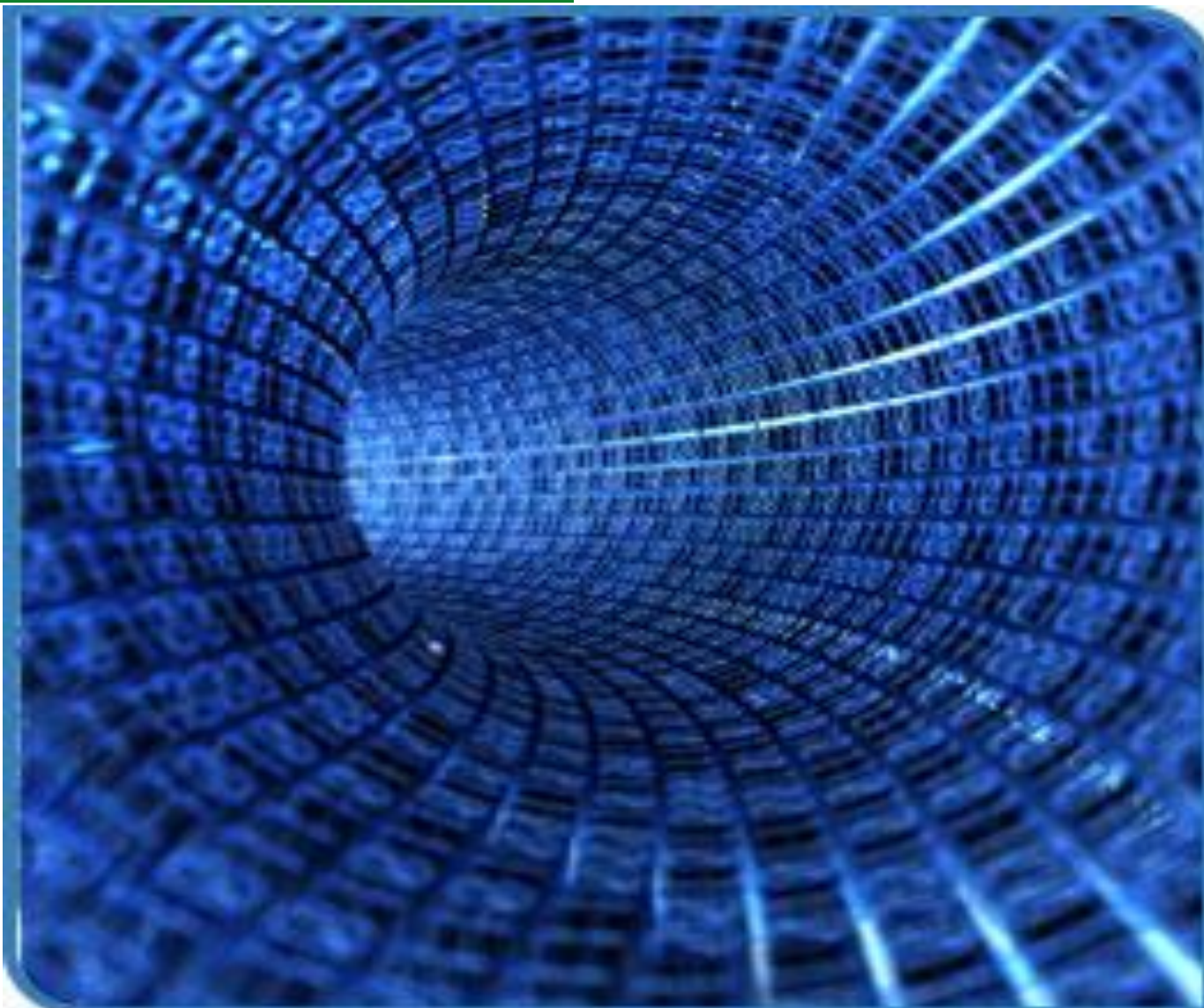


Dezembro de 2014

Dipes/SESu







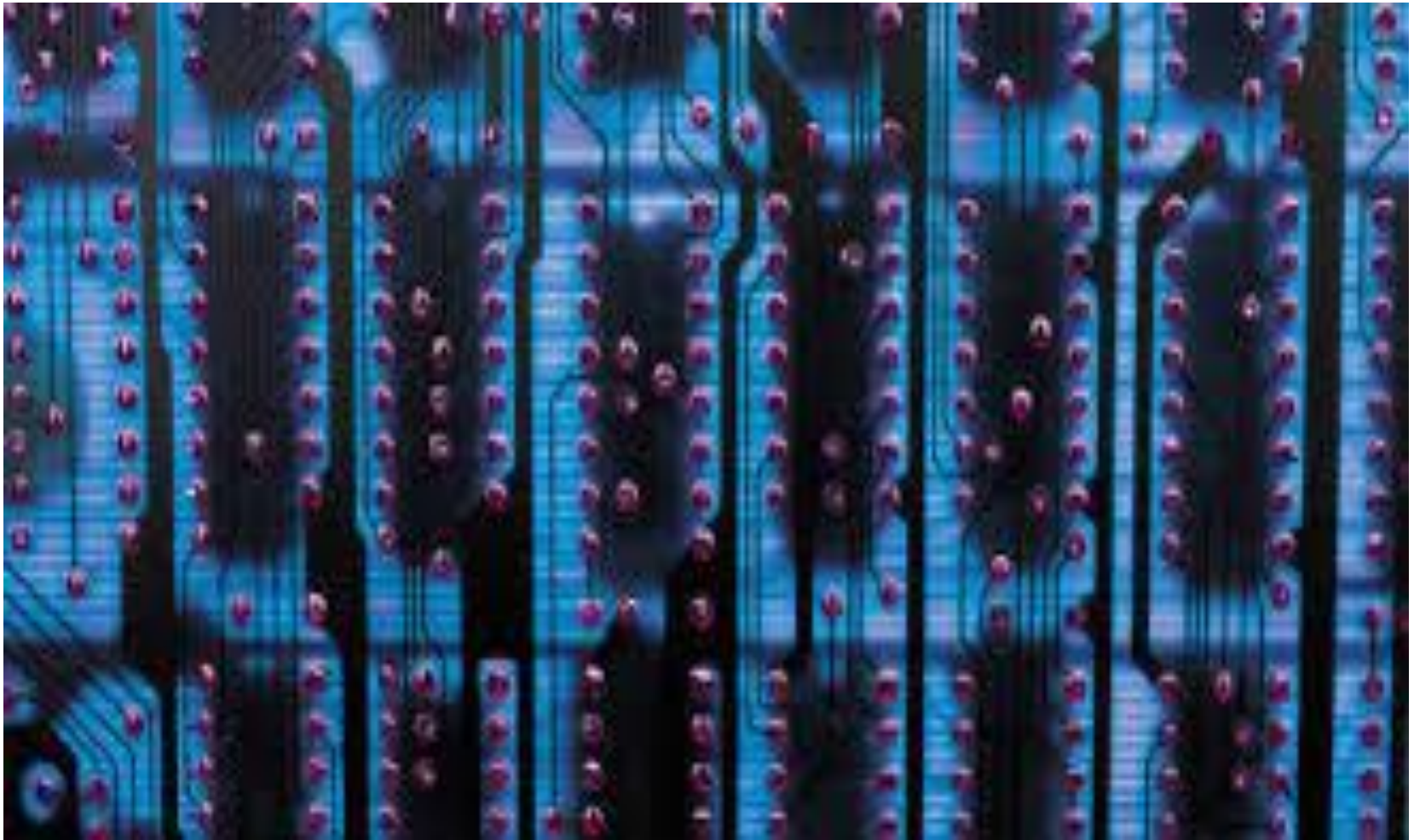
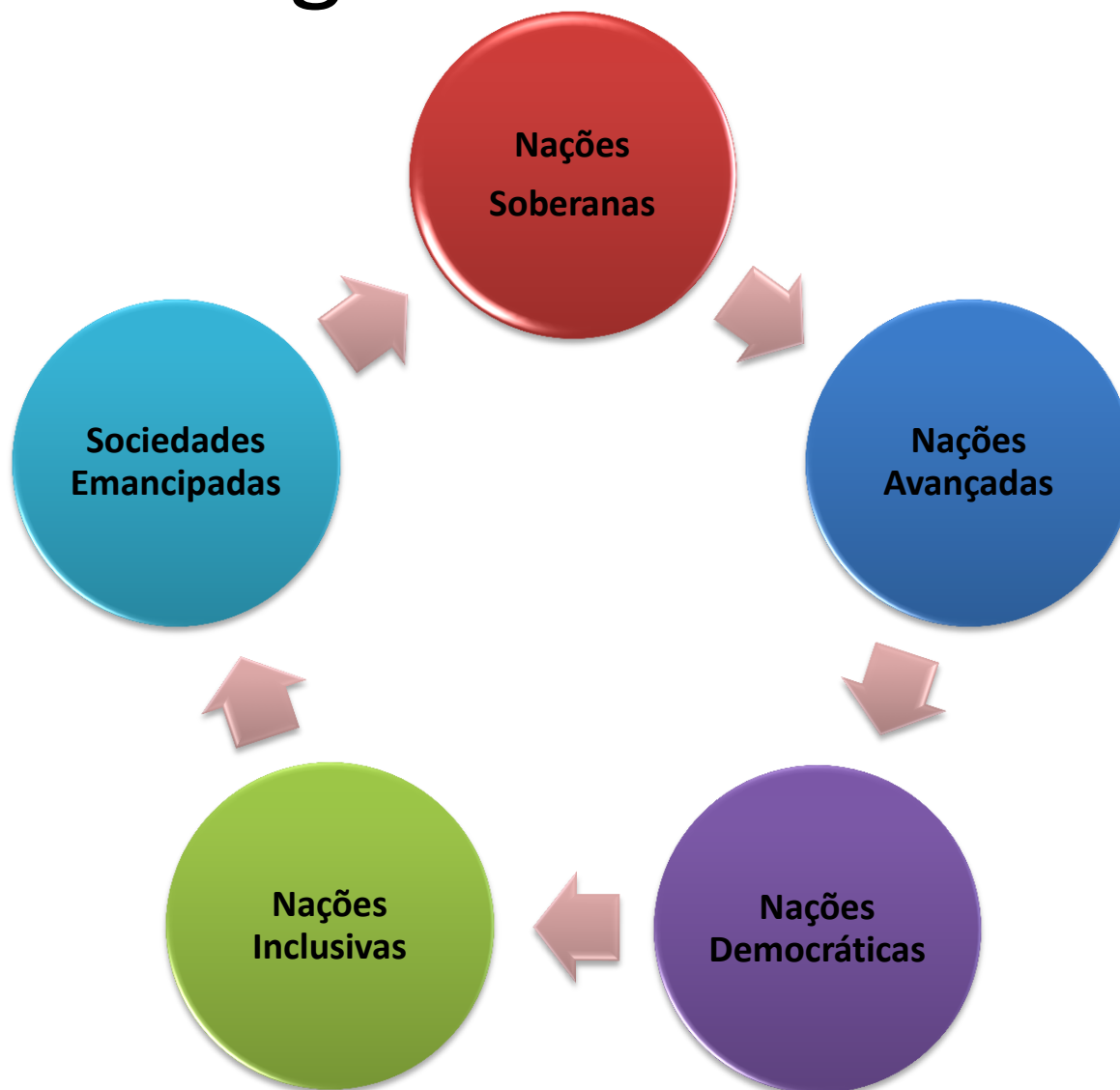




Imagem de Futuro



Desafios mundiais (CMES)

1. a segurança alimentar,
2. as mudanças climáticas,
3. a gestão da água,
4. o diálogo intercultural,
5. as energias renováveis,


Desafios mundiais (CMES)

6. a saúde pública,
7. a construção da paz,
8. a defesa dos direitos humanos,
9. o cultivo dos valores da democracia
e
10. a promoção da equidade e da
justiça social.

Responsabilidade Social (CMES)

A universidade tem a responsabilidade social de fazer avançar o conhecimento e a nossa habilidade de responder às demandas sociais.

As universidade, através de suas funções principais (pesquisa, ensino e serviços comunitários), estabelecidas no contexto de autonomia institucional e liberdade acadêmica, devem aumentar o foco interdisciplinar e promover o pensamento crítico e a cidadania ativa.



**Plano Nacional de Educação (PNE) –
Lei 10.172/2001.**

Visão: “nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior”

A Estória de Patton

A VERDADEIRA HISTÓRIA DO PARAÍSO

“No princípio Deus criou os céus e a terra e, ao observar o que havia feito, disse:

—Vejam só como é bom o que fiz!

E esta foi a manhã e a noite do sexto dia.

No sétimo dia Deus descansou. Foi então que o seu arcanjo veio e lhe perguntou:

—Senhor, como sabe se o que criou é bom? Quais são os seus critérios? Em que dados baseia o seu juízo? Que resultados, mais precisamente, o Senhor estava esperando? O Senhor por acaso não está por demais envolvido em sua criação para fazer uma avaliação desinteressada?

Deus passou o dia pensando sobre estas perguntas e à noite teve um sono bastante agitado. No oitavo dia Deus falou:

—Lúcifer, vá para o inferno!

E assim nasceu, iluminada de glória, a avaliação.

—De *A Verdadeira Estória do Paraíso Perdido*, de Halcom.

(a tradução é minha)

Como sabe se o que criou é bom?



Em que dados baseia o seu juízo?



Para onde queria ir?



Quais eram mesmo os seus objetivos?

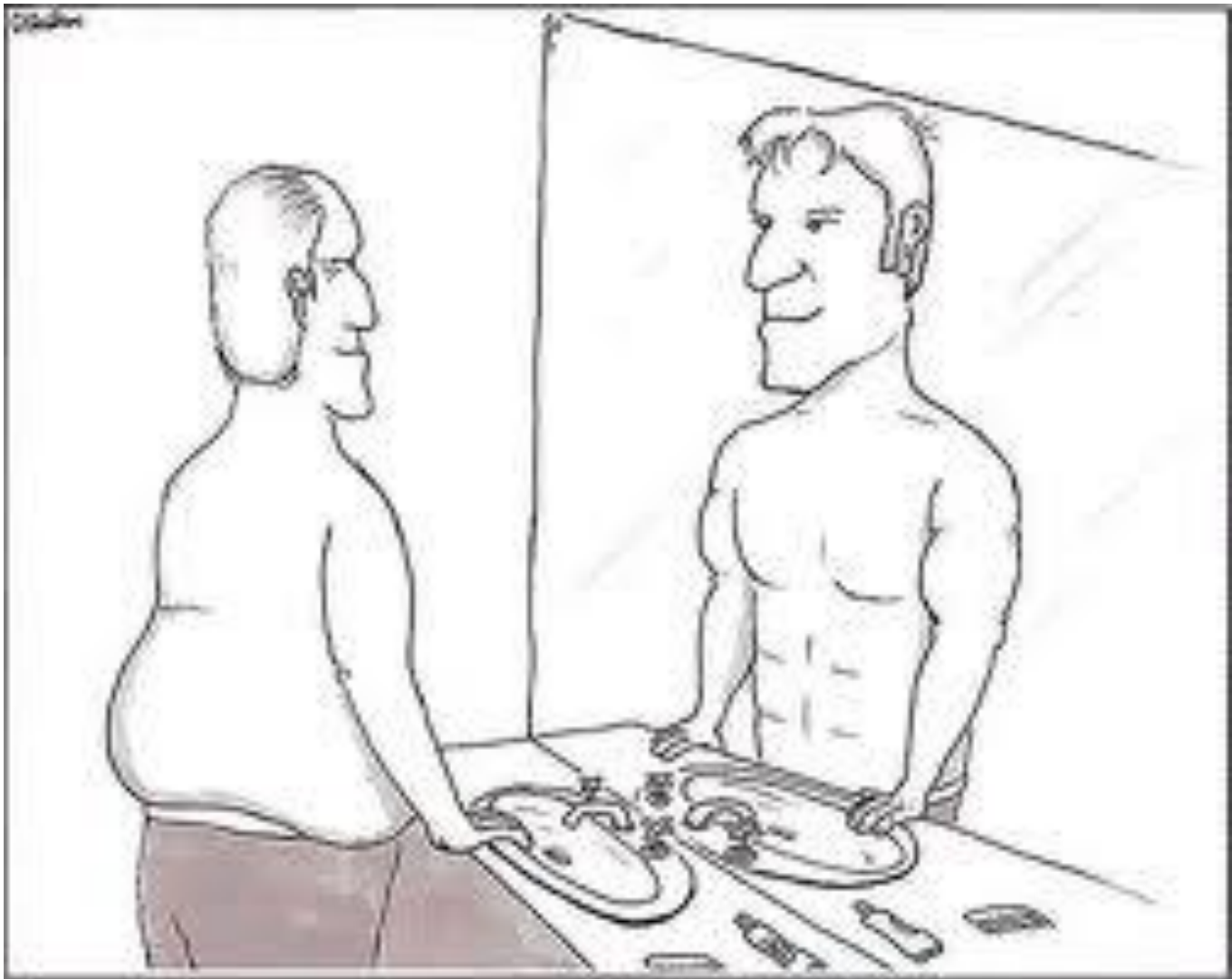


O Senhor não está envolvido demais?



Art. 10. A auto-avaliação constitui uma das etapas do processo avaliativo e será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Auto-conhecimento







As dez perguntas na literatura

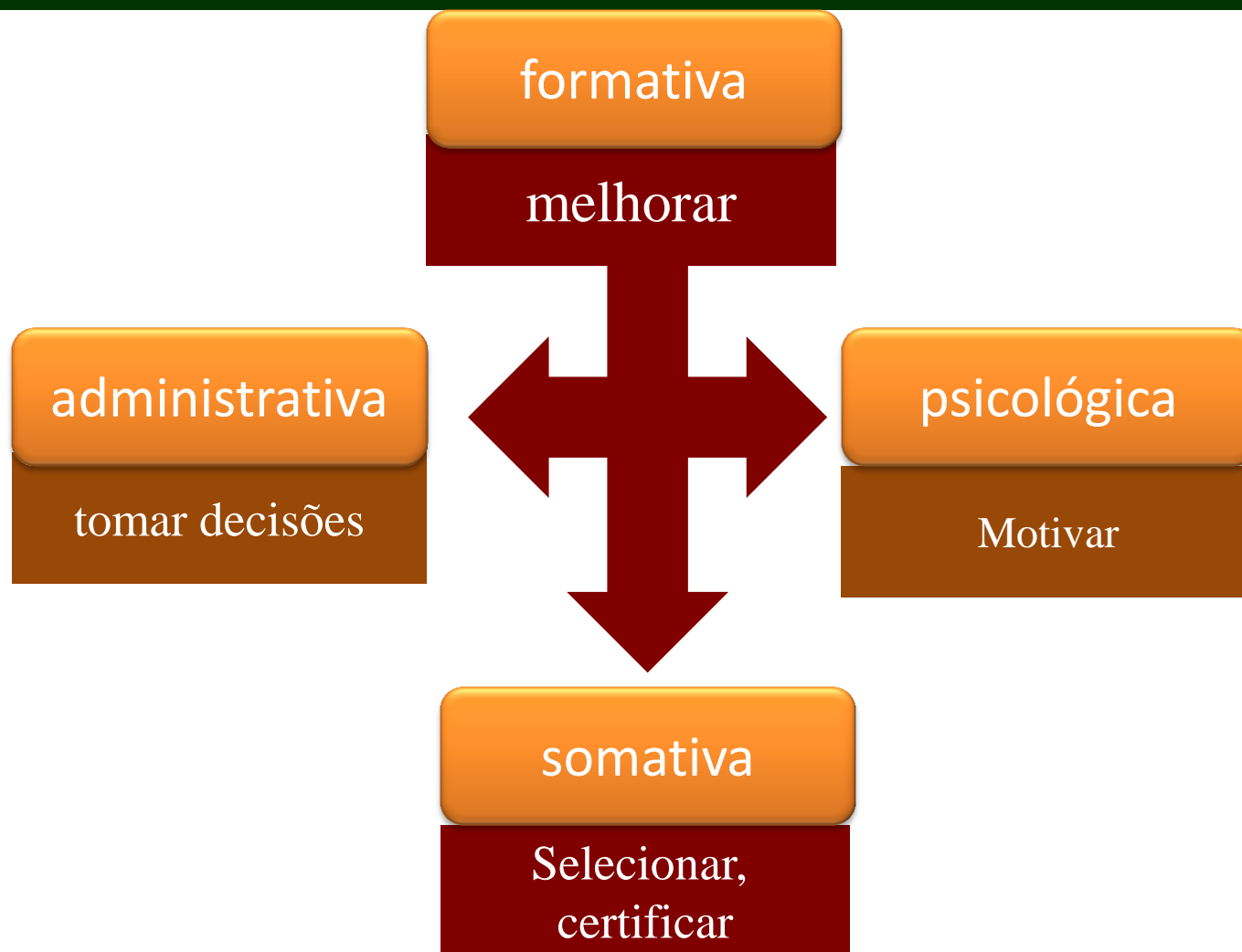
1. Como a avaliação é definida?
2. Quais são as funções da avaliação?
3. Quais são os objetos da avaliação?
4. Que tipo de informação sobre o objeto deve ser reunida?
5. Que critérios devem ser utilizados para julgar o mérito e o valor de um objeto avaliado?
6. A quem deve servir a avaliação?
7. Como é o processo de avaliação?
8. Que métodos de investigação devem ser utilizados na avaliação?
9. Quem deve fazer a avaliação?
10. Como avaliar a avaliação?

Definição mais utilizada

“A investigação sistemática do valor e do mérito de algum objeto”

(Joint Committee on Standards for Evaluation, 1981).

Funções da Avaliação



Funções do Sinaes

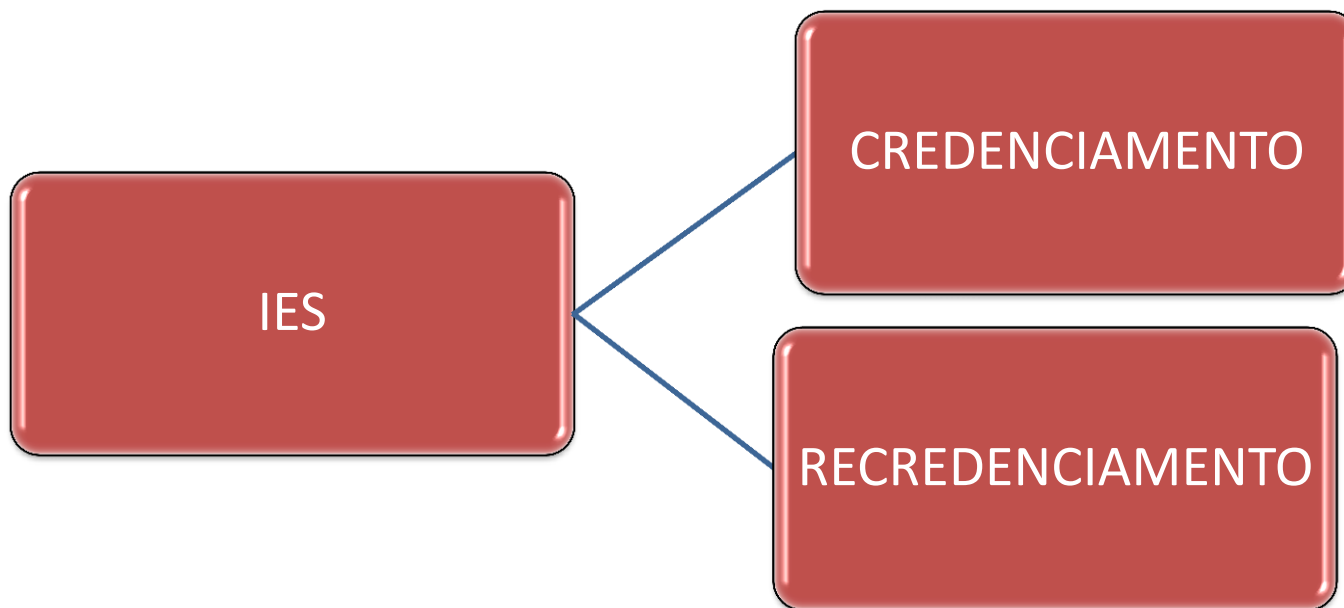
1. Avaliar as **IES**, os **cursos** de graduação e o desempenho acadêmico de **estudantes**;
2. Melhorar a **qualidade** da educação superior;
3. aumentar a **eficácia** institucional da educação superior;
4. Aumentar a **efetividade** acadêmica e social da educação superior;
5. **Orientar a expansão** da oferta de educação superior.

A Lei do Sinaes

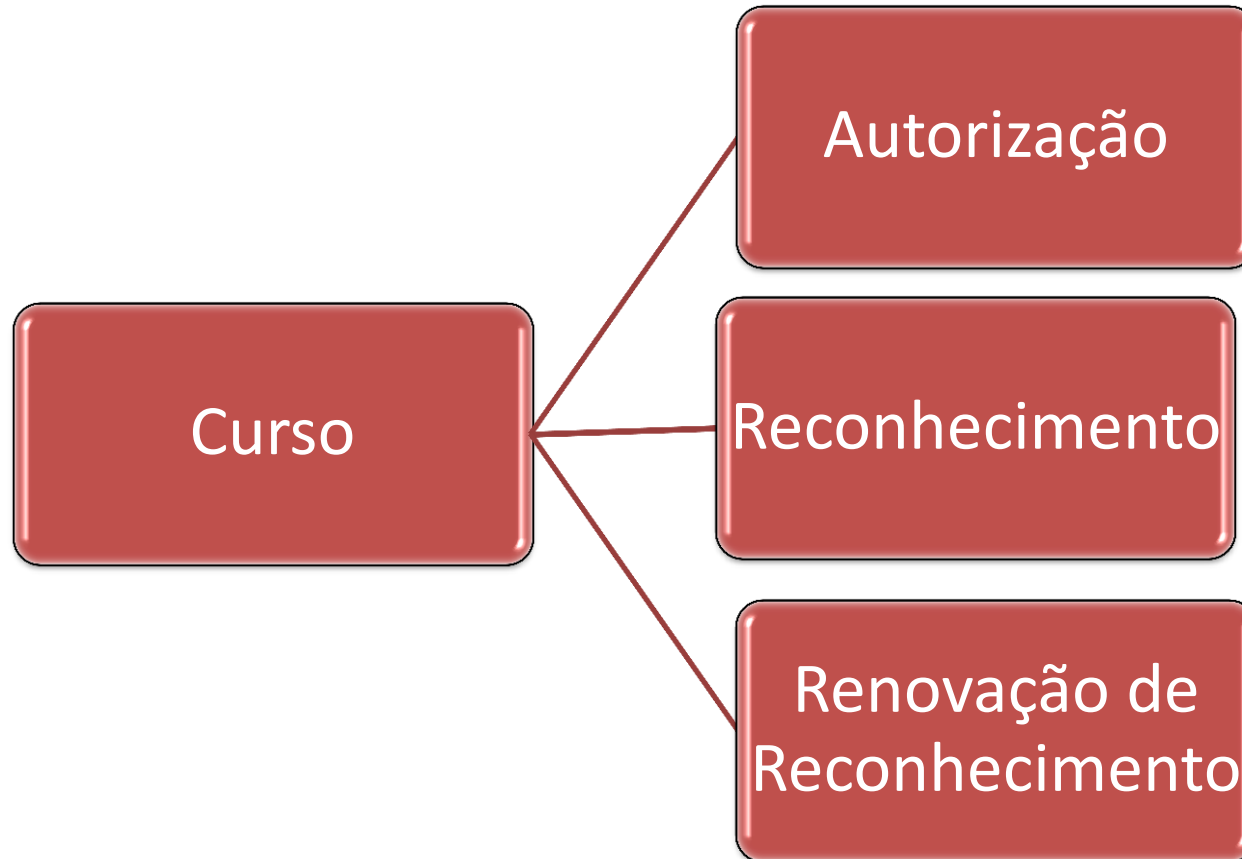
Art. 2º

Parágrafo único. Os resultados da avaliação ... constituirão **referencial básico dos processos de regulação e supervisão** da educação superior, neles compreendidos o **credenciamento** e a **renovação de credenciamento** de instituições de educação superior, a **autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento** de cursos de graduação

Atos regulatórios para as IES



Atos regulatórios para os cursos



A Lei do Sinaes

Art. 10. Os resultados considerados insatisfatórios ensejarão a celebração de **protocolo de compromisso**, a ser firmado entre a instituição de educação superior e o Ministério da Educação, que deverá conter:

I – o diagnóstico objetivo das condições da instituição;

II – os encaminhamentos, processos e ações a serem adotados pela instituição de educação superior com vistas à **superação das dificuldades detectadas**;

Posso então dizer que o informativo
está sendo bem utilizado?





"Seu raio x mostrou uma costela quebrada, mas nós corrigimos com o Photoshop"

Um certo rei, que gostava muito da companhia de Mulla Nasrudim e de caçar, ordenou que o guru o acompanhasse numa caçada de ursos. Nasrudim estava apavorado. Quando, após a caçada, retornou a seu vilarejo, alguém lhe perguntou:

--Como foi a caçada?

--Maravilhosa!

--Quantos ursos viram?

--Nenhum.

--Como, então, pode ter sido uma boa caçada?

--Quando você sai para caçar ursos, e você é como eu, não encontrar urso algum é uma experiência maravilhosa.

Objetos da Avaliação

1. Professor
2. Aluno
3. Técnicos
4. Aula
5. Plano de Ensino
6. Programa da Disciplina
7. Currículo
8. Curso
9. Programas/projetos/atividades de extensão e pesquisa e suas relações com o ensino
10. IES

Objetos da Avaliação

Duas conclusões principais podem ser extraídas da literatura:

1. qualquer coisa, por assim dizer, pode ser objeto de avaliação, e a avaliação não deve limitar-se aos estudantes ou aos professores e técnicos;
2. identificar o objeto da avaliação é uma parte importante no desenvolvimento de um projeto avaliativo.

Os 3 olhares do Sinaes

👁️ Instituição

👁️ Curso

👁️ Estudante





Prédio (Instituição)

Dezembro de 2014

Dipes/SESu

As 10 dimensões do Sinaes

1. Missão e o PDI
2. Política de Ensino, Pesquisa e Extensão
3. Políticas de pessoal e condições de trabalho
4. Organização e gestão
5. Infra-estrutura física
6. Comunicação com a sociedade
7. Política de atendimento aos estudantes
8. Responsabilidade social da IES
9. Planejamento e avaliação
10. Sustentabilidade financeira

ACG: grandes dimensões



Morador (estudante)



Bases para julgar o valor



Métodos

“No atual estado da arte, talvez seja sinal de sabedoria não declarar-se um alinhado nem das metodologias quantitativas-científicas-somativas ou das qualitativas-naturalistas-descritivas” (Nevo).

Avaliação Quantitativa

A coordenação totalmente descentralizada (CTD), tal qual praticada em nosso curso, cria um clima indesejável de ansiedade entre os professores.

- — — 1. Concordo plenamente
- — — 2. Concordo
- — — 3. Discordo
- — — 4. Discordo totalmente

O professor em questão assinalou “concordo plenamente”.

Avaliação Qualitativa

Por favor, acrescente comentários que gostaria de fazer sobre o sistema de coordenação descentralizada do curso.

Resposta do Professor:

Medo e insegurança, é o que significa esta tal de coordenação totalmente descentralizada. **Todos mandam mandam. Ninguém é responsável** por nada...

Minha forma de ensinar continua a mesma desde antes do seu surgimento. Coordenação descentralizada nada mais é do que um **Estratagema político** com vistas à manutenção do poder em uma estrutura onde deveria valer o **mérito** que quer que havia de positivo e democrático a seu respeito no início foi destruído pela consciência de que todo novo sistema de gestão tem em sua base uma motivação política.

Os alunos se ferram . . .

Avaliação Qualitativa

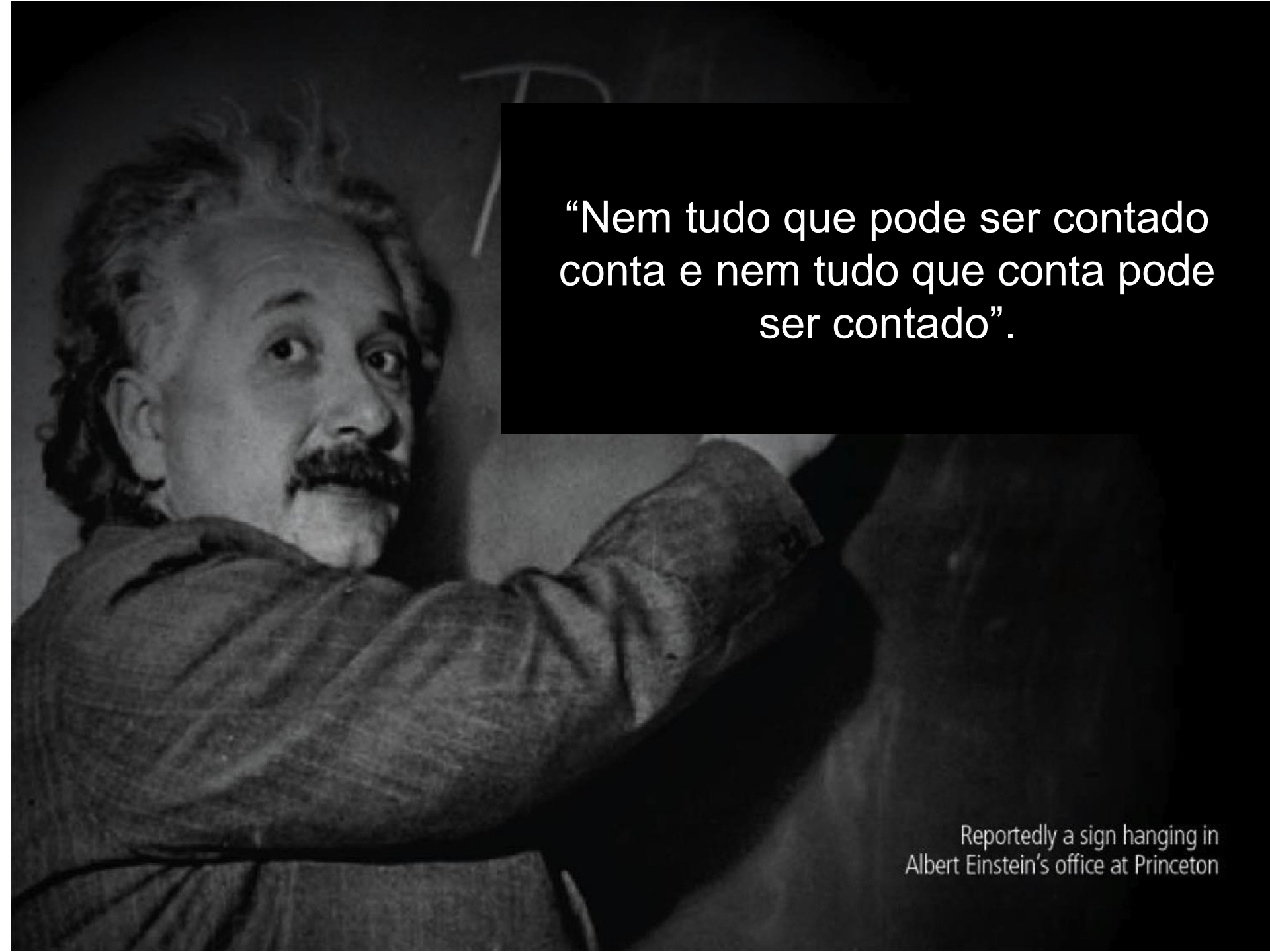
Por favor, acrescente comentários que gostaria de fazer sobre o sistema de coordenação descentralizada do curso.

Resposta do Professor:

....A **amargura** **ódio** entre professores e servidores em nosso curso é incrível. O que começou como “nobre” foi destruído. É difícil de acreditar na **Quantidade de comissões**, sub-comissões, comissões revisoras, comitês, reuniões, que foram criadas para manter este monstro vivo, enquanto todos são responsáveis por tudo e ninguém responde por nada.

Felizmente há cursos que rapidamente perceberam as trocas **favores** e o **corporativismo** que sustenta esse tipo de administração e se recusam a se envolver com isso. Sorte deles.

Desça e venha nos visitar **inferno** qualquer dia desses!”

A black and white photograph of Albert Einstein, showing his characteristic wild hair and mustache. He is looking slightly to the right with a thoughtful expression. A black rectangular box is overlaid on the right side of the image, containing a quote in white text. The background appears to be a chalkboard with some faint markings.

“Nem tudo que pode ser contado
conta e nem tudo que conta pode
ser contado”.

Reportedly a sign hanging in
Albert Einstein's office at Princeton

Quem deve fazer a avaliação?

Pessoas com

- competência em métodos de mensuração e investigação;
- compreensão do contexto e da substância do objeto da avaliação;
- habilidade em relações humanas;
- integridade pessoal;
- objetividade;
- características relacionadas à autoridade organizacional; e
- responsabilidade.

Competência em medição

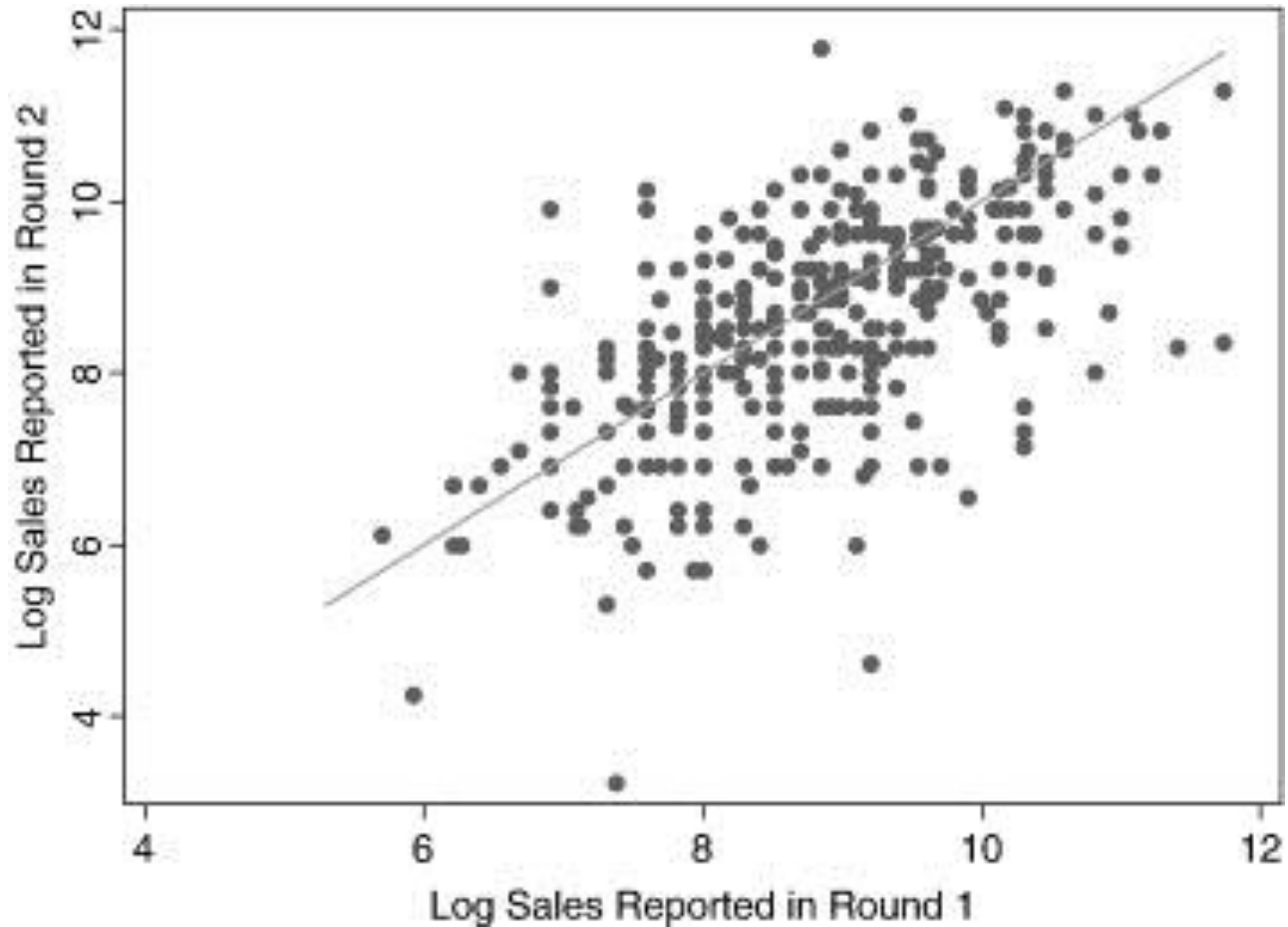




















PREMISSAS PARA REINVENTAR A ADMINISTRAÇÃO

1. Se você não medir resultados, você não conseguirá distinguir sucesso de fracasso;
2. Se você não conseguir identificar o sucesso, você não conseguirá premiá-lo;
3. Se você não conseguir premiar o sucesso, você provavelmente estará premiando o fracasso;
4. Se você não conseguir identificar o sucesso, você não conseguirá aprender com ele;
5. Se você não conseguir identificar o fracasso, você não poderá evitá-lo;
6. Se você não conseguir demonstrar resultados, você não conseguirá apoio público.

(Fonte: Osborne e Gebler, 1992: Cap. 5, “Results-Oriented Government”)

Compreensão da natureza do objeto

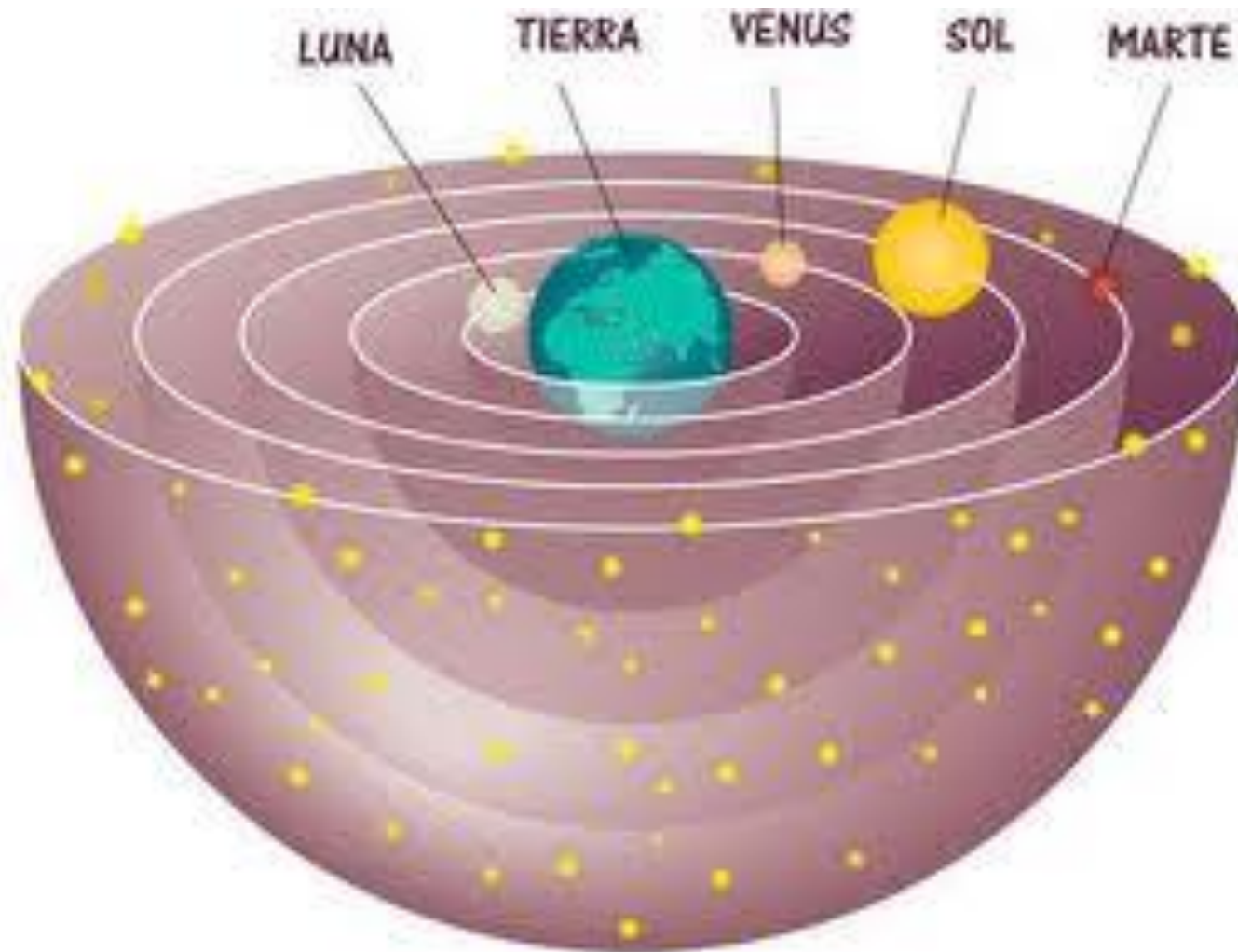
Certo dia, Mulá Nasrudim encontrou um falcão no parapeito da janela. Nunca havia visto uma ave desta espécie em toda a sua vida.

"Pobre criatura", exclamou compadecido. "Como puderam te deixar chegar a este estado?!"

Pegou uma tesoura, cortou as esporas do falcão, podou o seu bico e aparou as suas penas.

"Agora sim", exclamou Nasrudim satisfeito, "agora estás com mais cara de pássaro!"

Compreensão da natureza do objeto



Competência em pesquisa



Habilidade em relações humanas



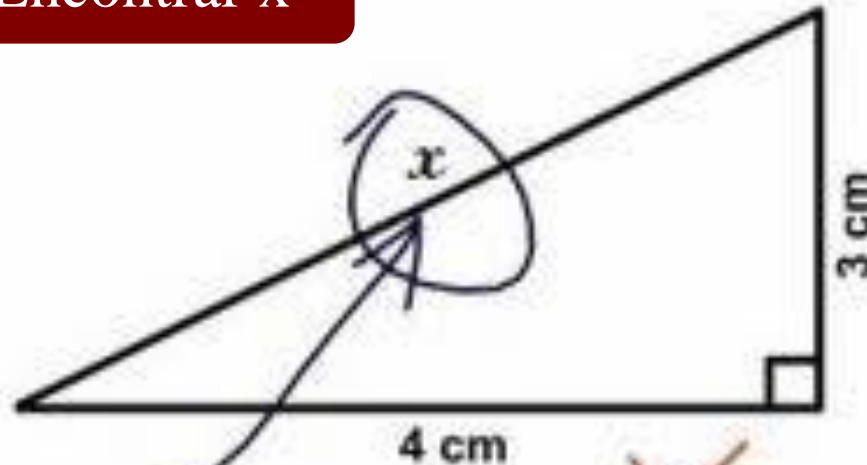
Integridade



“Diga 5!!!!”

Clareza e objetividade!!!!

3. Encontrar x



Aqui está!!

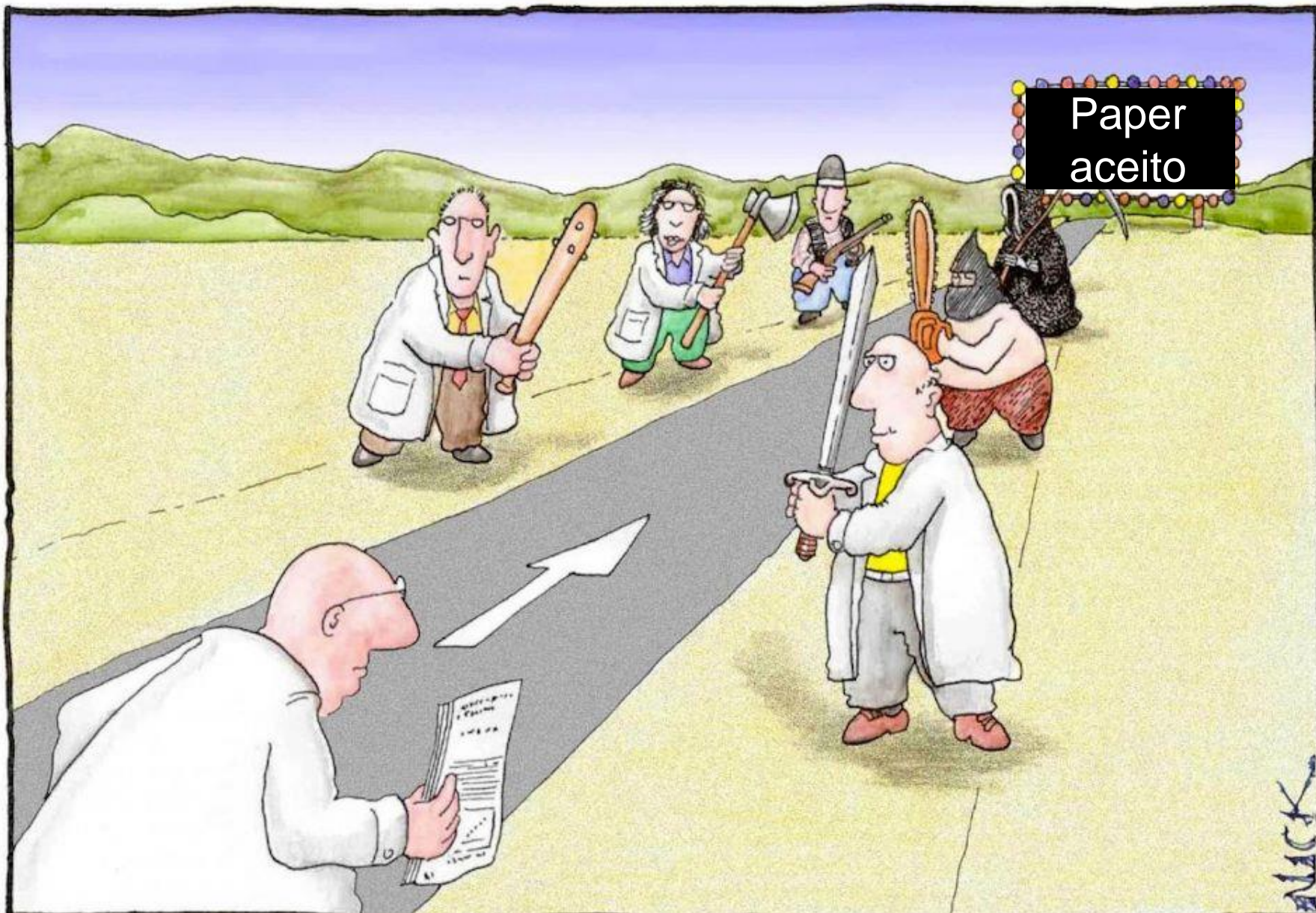
Responsabilidade!!!!



Sujou? Então, limpe!

Quem deve fazer a avaliação?

1. Avaliadores internos
2. Avaliadores externos



A maioria dos cientistas considera o processo de avaliação contínua pelos pares como um “grande avanço”

A quem deve servir a avaliação?

1. Grupos interessados (*stakeholders*);
2. Tomadores de decisão;
3. Formuladores de políticas;
4. Solicitantes;
5. Sociedade em geral.

Principais atores da Educação



Atores da Extensão



A QUEM DEVO SERVIR?

Mulla Nasrudim tinha se tornado um favorito do Rei. Começou então a usar a sua posição para demonstrar o modo de agir dos cortesãos.

Certo dia o rei chegou ao palácio com muita fome. Algumas beringelas que lhe foram servidas estavam tão deliciosas que ele ordenou ao chefe de cozinha que as servisse todos os dias.

“Mulla,” perguntou o Rei a Nasrudim, “Este é ou não o melhor legume do mundo?”

“O melhor, Majestade” respondeu Nasrudim.

Cinco dias depois, quando as beringelas haviam sido servidas pela décima refeição consecutiva, o rei rugiu:

“Tirem esta coisa da minha frente! EU A ODEIO!”

“É o pior legume que existe, Majestade”, concordou Nasrudim.

“Mas Mulla”, disse o Rei, “há menos de uma semana você me disse que era o melhor!”

“É verdade, Majestade, eu de fato disse, mas eu sou um súdito do Rei, não do legume!”

Como avaliar a avaliação?

Através dos seguintes atributos:

- 1. Utilidade;**
- 2. viabilidade;**
- 3. Propriedade;**
- 4. Exatidão.**

Utilidade

Que seja útil!!!



Viabilidade



Que seja economicamente viável!!!

Viabilidade



Que seja tecnicamente viável!!

O “verdadeiro” Enade...

VENHA SABER O QUE É O ENADE!

Nesta Quinta Feira dia 30 de outubro

ENADE é a sigla para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Mas isso não diz muito...

Para saber mais sobre o ENADE compareça ao debate “ENADE em foco” com a presença de:

Alberto Franke do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN)

Maicom - Centro Acadêmico de Geografia da UFSC (CALIGEO, DCE UFSC)

Gabriel Cruz de Souza- Centro Acadêmico de História Edson Luís da UNESC (CAHEL)

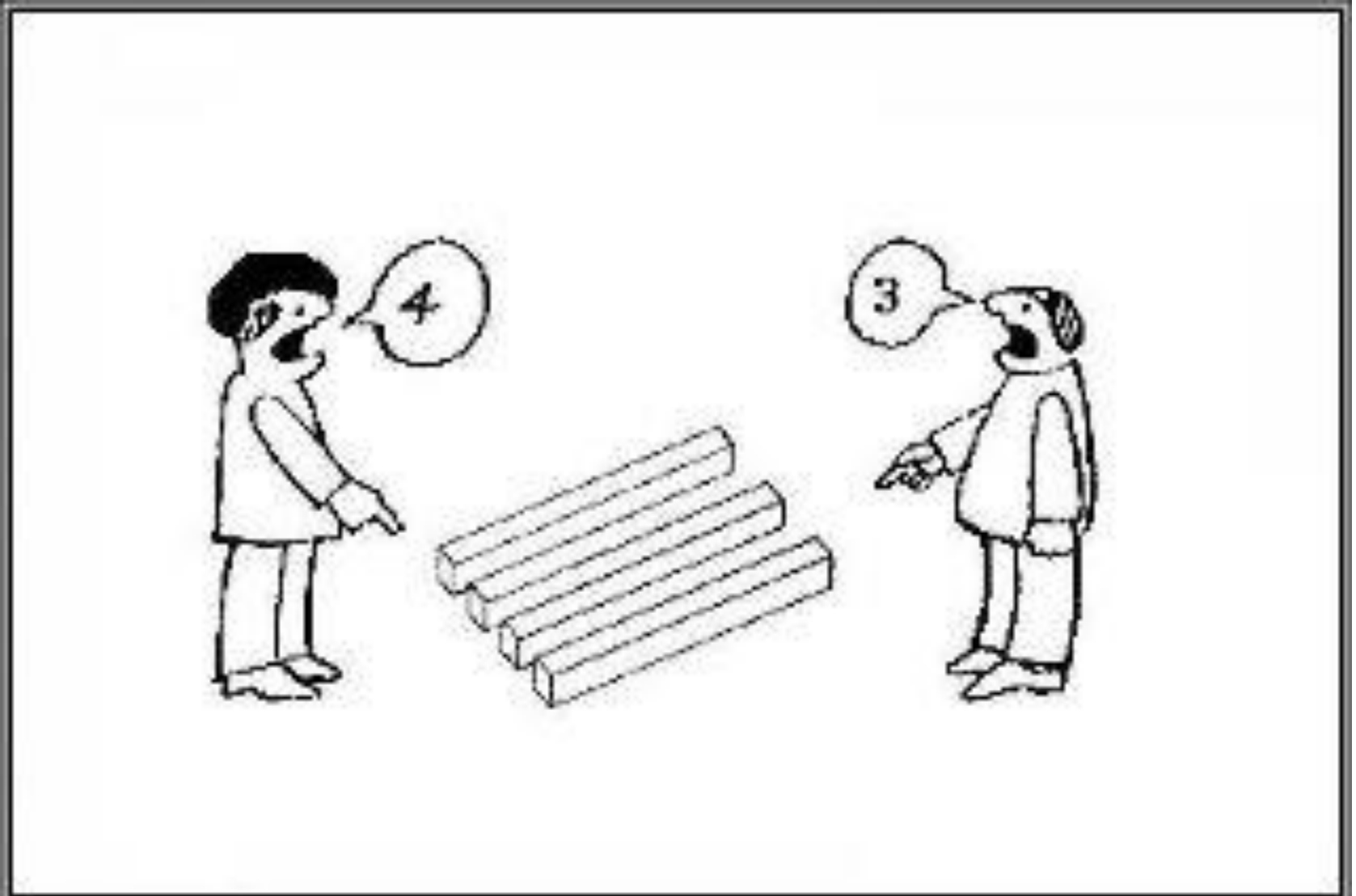
Nesta quinta-feira (30/10/08) no Bloco “O” sala 01, às 19:30hs



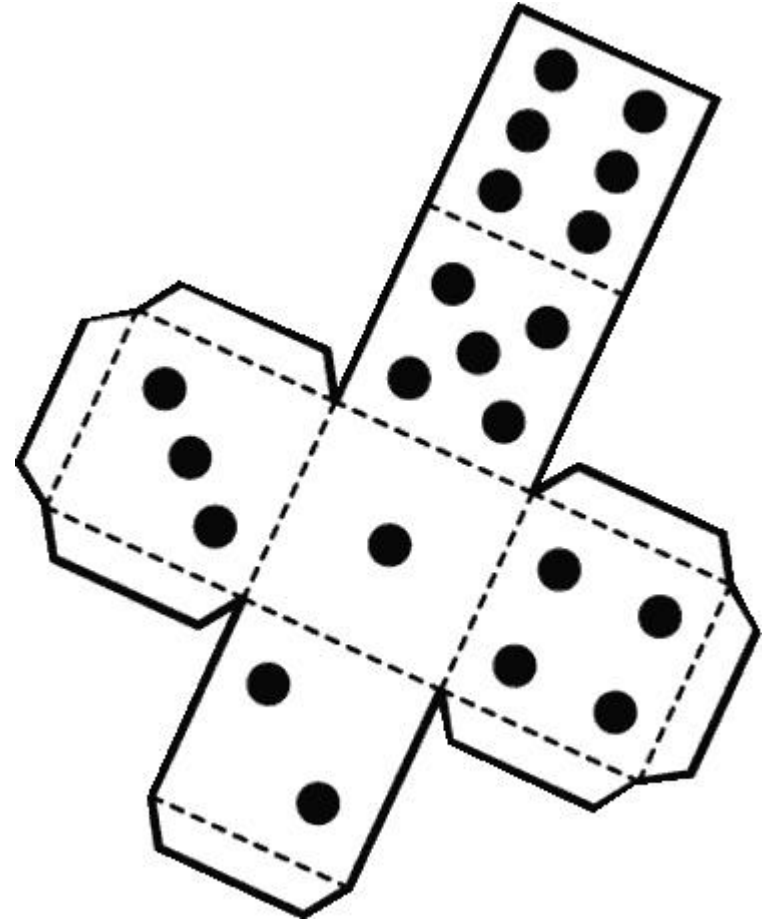
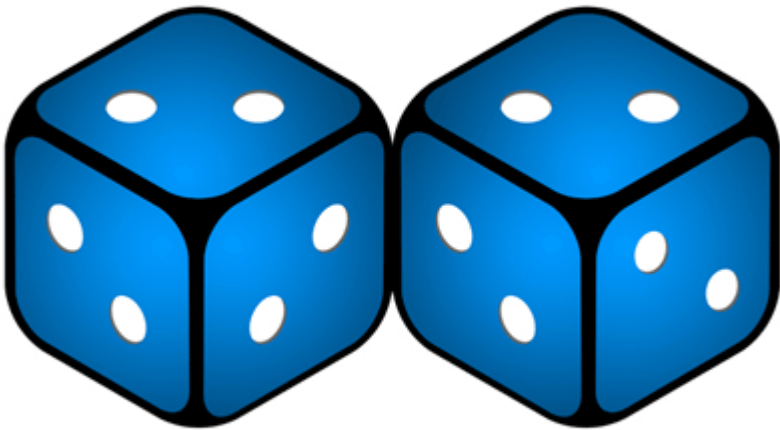
Organização: CAHEL- Centro Acadêmico de História Edson Luís; Acadêmicos: Geografia, Educação Física.

Que seja politicamente viável!!

Exatidão



Dados falsos

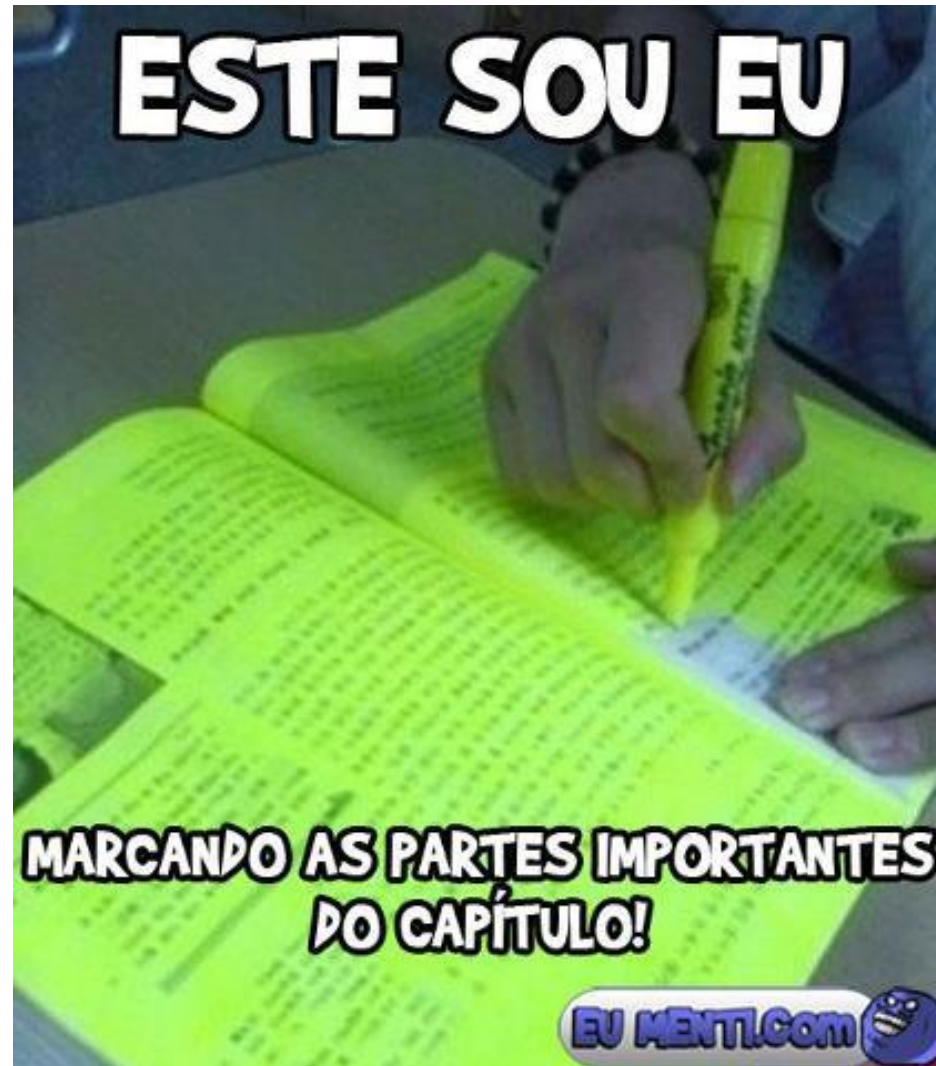


Justiça

para uma seleção justa,
todos farão a mesma
prova: subir naquela
árvore!



Agonia da omissão



Agonia da omissão



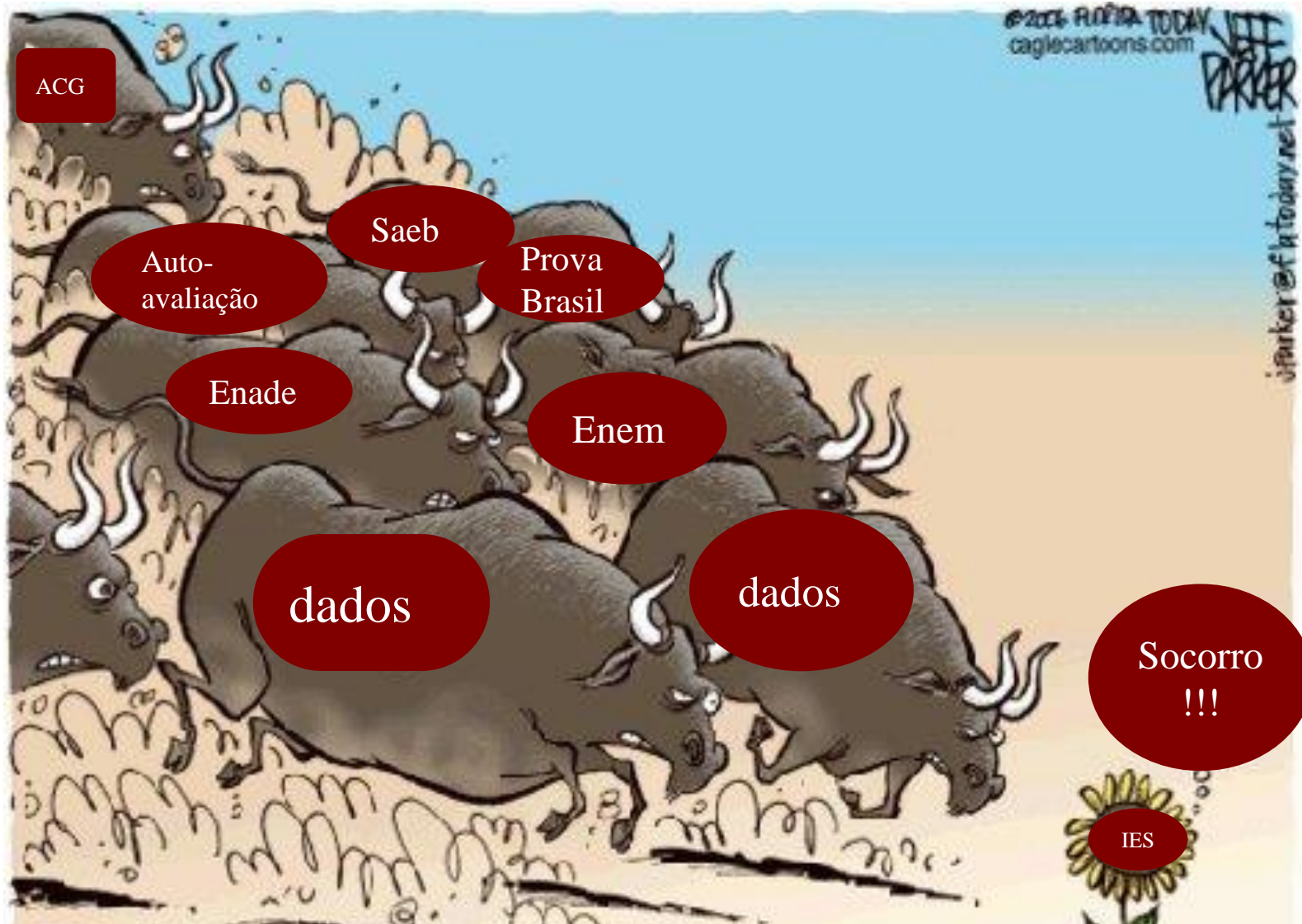
Dezembro de 2014

Dipes/SESu

Agonia de la omission



O peso dos dados



O peso dos dados



um mapa não deve ser tão grande
quanto o território!

Como livrar-se do que nos prende?



Como enfrentar a Agonia da omissão - leveza



Como enfrentar a Agonia da omissão - prioridade



Como enfrentar a agonia da omissão?

Uma maneira de fazê-lo é utilizar uma metodologia que permita atribuir pesos que resultam de ponderações coletivas sobre a importância e a viabilidade operacional de cada indicador.

Importante: superar a agonia da omissão sem simplificar demais a realidade complexa das IES.

Dados interpretados?

- dados que não são interpretados são dados estéreis;
- políticas e decisões que não são sustentadas por dados são ocas e estão condenadas a falhar.

Dados interpretados?



Juízos e inferências só se sustentam se estiverem bem ancorados em dados confiáveis e verificáveis.

Como melhorar a Utilização dos dados?

- **Timing**

É inútil termos bons dados, se estão disponíveis depois que as decisões importantes foram tomadas.

Como melhorar a Utilização dos dados?



Como melhorar a Utilização dos dados?

- **respostas às perguntas dos *stakeholders*.**

"Muitas avaliações," escreve Patton, "estão desenhadas de uma maneira genérica. Quando os tomadores de decisões as recebem, sua reação é: 'Bem, isso é interessante, mas não me ajuda a decidir. Não responde à minha pergunta'!"

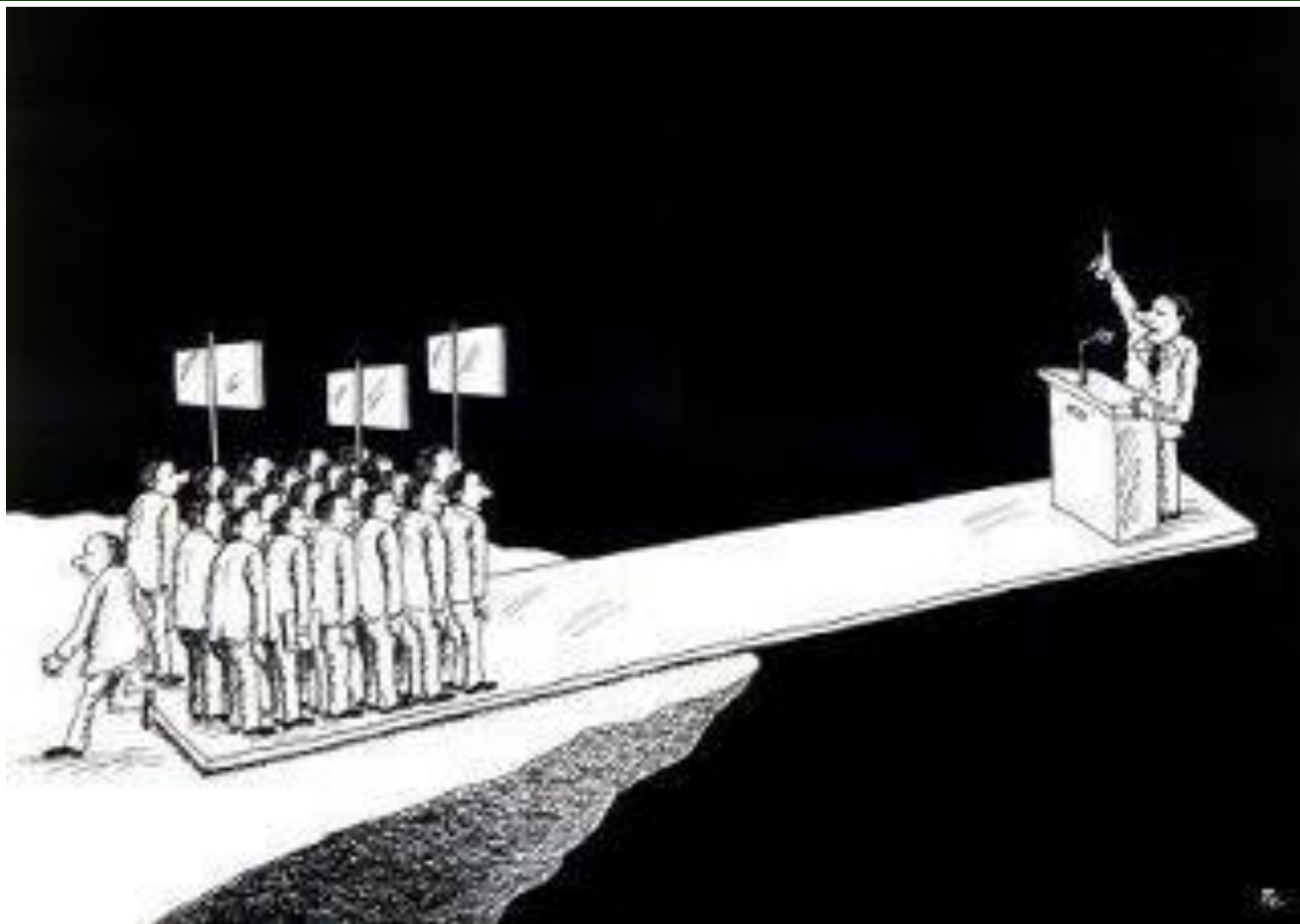
Participação é empoderamento

- A avaliação deve promover e permitir que os atores principais assumam a responsabilidade sobre o processo e se sintam não só participantes, mas respeitados na sua identidade.

Participação é transparência



Participação é sustentação



Tomada de decisões?

- Os tomadores de decisões sabem que, no momento de decidir, nunca terão em mãos todo o conhecimento. Mesmo assim, têm que decidir.
- Poder, no entanto, decidir sobre uma base de dados cuidadosamente coletados e organizados é o sonho de todo reitor, ou pró-reitor, de todo gestor. Ter acesso à informação confiável e oportuna permite aos dirigentes produzir inferências criativas e convincentes, tomar decisões sábias, buscar apoio público, demonstrar que estão dispostos a aprender com os êxitos e a evitar os erros já cometidos.

Eureka! Conseguimos enfim gerar uma cultura avaliativa em laboratório!

Espero que consigamos bolar uma maneira de gerá-la no mundo real!

Olhe, estes caras estão formando subcomitês! Não, não, espere, estão questionando os resultados...



www.FieldstoneAlliance.org

Continue tentando! Certifique-se de que os resultados serão usados! Tente aperfeiçoar o programa! Não permita que seu árduo trabalho se perca!

Isto é só burocracia! Simplesmente envie à SESu aquele relatório padrão e dê o caso por encerrado. Não esquite!



Desafios

- Construir um modelo de avaliação para o Proext, baseado em princípios negociados e acordados, entre eles: legitimidade, respeito à identidade dos programas e projetos, participação, transparência, continuidade, comparabilidade, leveza, agilidade, exatidão, consistência.
- Consolidar o Proext para garantir que as nossas instituições possam efetivamente compreender e valorizar a extensão, podendo assim melhor contribuir para o avanço da arte e da ciência, colocando-as a serviço da melhoria da qualidade da vida de toda a população.



**MUITO
OBRIGADO!!!**